



Família participa de evento do Projeto Girassol, que completou 30 anos de atuação no Fortunato Rocha Lima

Projeto Girassol celebra 30 anos de fundação com festa

Mais de 200 crianças, adolescentes, familiares, colaboradores e voluntários participaram, em maio, da comemoração pelos 30 anos do Projeto Girassol, realizada em sua sede, no Núcleo Fortunato Rocha Lima. Com apresentações, homenagens e atividades

de integração, o evento celebrou três décadas de atuação da iniciativa do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), reafirmando seu compromisso com o acolhimento, a convivência familiar e o desenvolvimento de crianças e adolescentes atendidos pelo serviço. **Página 4**

Pedro Polesel Filho
compartilha trajetória
de dedicação ao
voluntariado espírita
no CEAC
Página 3



O voluntário Pedro Polesel Filho mostra obras de Kardec na Biblioteca do CEAC

Patrulha da Acolhida
fortalece integração
entre participantes no
Projeto Seara
de Luz
Página 5



Integrante da Patrulha da Acolhida, projeto de recepção do Seara de Luz

Menino poeta
transforma suas
vivências em versos e
inspira participantes
do Colmeia
Página 8



Renold Joseph tem pais haitianos e nasceu na República Dominicana

Experiências da FEB e do IDE inspiram CEAC a lançar no mês de agosto a Educação Espírita de Bebês

Gestantes, pais, responsáveis e bebês de 0 a 3 anos passam a contar, a partir de agosto, com a Educação Espírita de Bebês, novo trabalho desenvolvido na sede do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), em Bauru. Fundamentada em diretrizes da Federação Espírita Brasileira (FEB)

e na experiência do Instituto de Difusão Espírita (IDE), de Araras, a iniciativa utiliza vivências sensoriais para fortalecer os vínculos entre o espírito reencarnante e a família e favorecer o desenvolvimento moral da criança à luz da Doutrina Espírita. **Página 8**

Festas, cultura e convivência fortalecem vínculos nos projetos sociais do CEAC



Momentos das festas que embalam as unidades do CEAC em junho e julho

Projetos sociais mantidos pelo Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) promoveram atividades de integração por meio de festas juninas e julinas, ações culturais e momentos de convivência fraterna.

As iniciativas envolveram participantes do Seara de Luz, da Creche e Berçário

Nova Esperança, do Crescer e da Casa de Passagem – Albergue Noturno. Por meio dessas celebrações, que uniram literatura, arte e experiências coletivas, as equipes estimularam a participação das famílias e ampliaram oportunidades de desenvolvimento dos usuários. **Páginas 5 e 6**

NESTA EDIÇÃO

Editorial - Pág. 2
Richard Simonetti - Pág. 2
Carlos Eduardo N. Luz - Pág. 3
Márcia Ewald - Pág. 4

Márcio Augusto L. Campos - Pág. 5
Marildo Campos Brito - Pág. 6
Programação de palestras - Pág. 7
Programação Aulas da Vida - Pág. 7

EDITORIAL

ARTIGO

Convite ao aprendizado



Momento da festa que celebrou os 30 anos do Girassol e reuniu equipe, familiares, crianças, adolescentes e voluntários

Toda nova etapa da vida convida ao aprendizado. Seja na infância, no trabalho voluntário ou nas experiências de convivência, crescer exige acolhimento, orientação e disposição para transformar-se. É nesse movimento contínuo que se constroem os vínculos, se fortalecem os valores e se amplia a compreensão sobre o verdadeiro sentido da existência.

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Allan Kardec explica que a infância representa um período em que o Espírito, temporariamente revestido da inocência, torna-se mais acessível às impressões capazes de favorecer seu progresso moral. Essa condição, descrita no capítulo VIII, item 4, revela a sabedoria das leis divinas ao oferecer à criança um novo ponto de partida e à família a oportunidade de educar, amar e contribuir conscientemente para seu desenvolvimento espiritual.

Essa reflexão encontra eco na principal reportagem desta edição, que apresenta a implantação da Educação Espírita de Bebês no CEAC (**página 8**). O novo trabalho, voltado a gestantes, pais, responsáveis e crianças de 0 a 3 anos, nasce com o propósito de fortalecer os vínculos entre o espírito reencarnante e a família, por meio de atividades fundamentadas nos princípios da Doutrina Espírita e desenvolvidas especialmente para essa fase da vida.

O compromisso com o acolhimento e a formação também se manifesta nas demais páginas deste jornal. A

entrevista com Pedro Polesel Filho (**página 3**) mostra como o estudo e o trabalho voluntário transformam quem se dispõe a servir.

Nos projetos sociais mantidos pelo CEAC, iniciativas como a Patrulha da Acolhida (**página 5**), no Seara de Luz, as comemorações dos 30 anos do Projeto Girassol (**página 4**), as atividades culturais do Projeto Crescer (**página 6**), as ações desenvolvidas na Casa de Passagem (**página 6**), no Crianças em Ação (**página 4**), na Creche e Berçário Nova Esperança (**página 5**) e a inspiradora trajetória de Renold Joseph (**página 8**), no Colmeia, demonstram que educar, acolher e fortalecer vínculos são compromissos permanentes.

Cada uma dessas experiências reafirma que a transformação acontece quando conhecimento, cuidado e ação caminham juntos. É assim que se formam pessoas mais conscientes, famílias mais fortalecidas e comunidades mais solidárias.

Que esta edição inspire reflexões e incentive novos aprendizados, mostrando que toda oportunidade de servir, educar e acolher também representa uma oportunidade de crescimento para nós mesmos.

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

O salário da alegria
Richard Simonetti
(Em memória)



Rosália deixou o hospital três dias após o parto, trazendo um tesouro, o filho Tiago, e uma enorme frustração: a impossibilidade de amamentá-lo. Inteligente e esclarecida, conhecia a importância do aleitamento em favor do desenvolvimento infantil. Queria o menino resistente e saudável, sustentado por nutrientes adequados, em perfeito balanceamento, como só o leite materno pode oferecer. Mais que isso, concebia o ato de amamentar como sublime exercício de doação, algo de seu próprio ser a sustentar uma vida iniciante.

Apesar de seus esforços, não conseguiu fazê-lo. Tiago tivera dificuldade para se adaptar. Logo em seguida, os seios incharam muito, as mamas ficaram inflamadas. Para não deixar o recém-nascido à míngua, deram-lhe a mamadeira.

Ainda assim, Rosália alimentava esperanças. Espírita fervorosa orou, emocionada, rogando a Jesus e aos bons Espíritos que a ajudassem. Como sempre ocorre quando o coração participa de nossos apelos, o Céu enviou alguém.

Simpática jovem a procurou. Após cumprimentá-la, apresentou-se:

- Meu nome é Tina. Sou enfermeira; soube que você está com dificuldade para amamentar. Vim ajudá-la. Há anos oriento mães a esse respeito. Podemos começar agora mesmo.
- Bem, não sei... Preciso consultar meu marido.
- Não se preocupe. Não custará dinheiro algum. O que vou lhe cobrar exigirá apenas um pouco de boa vontade de sua parte.
- Como pagarei?
- Direi depois. Primeiro o serviço.
- Tem certeza de que dará certo? No hospital, desiludiram-me...
- É a lei do menor esforço. Não obstante as campanhas sobre os benefícios da amamentação, poucos se conscientizam de seus benefícios.
- Mas Tiago não pega o seio e as mamas estão doloridas.
- Cuidaremos disso. Anime-se! Garanto-lhe que conseguiremos!
- Deus a ouça!...

Vacilante a princípio, depois francamente empolgada, Rosália recebeu as instruções de Tina, que a assistiu durante três dias, mostrando-lhe como superar a inflamação e preparar as mamas. Pacientemente favoreceu a adaptação entre o recém-nascido e sua mãe no processo de aleitamento. Em breve o menino sugava com vigor o seio materno, colhendo o precioso alimento que descia fácil. Rosália exultava.

- Não imagina como estou feliz. Não sei como lhe agradecer. Na verdade, vou saber agora. Você disse que haveria um pagamento. Estou pronta. Qual é?
- Meu salário, Rosália, é o da alegria. Nada se compara à satisfação de ajudar alguém. Isso me faz muito feliz!...

Fitando-a agora com expressão séria, Tina continua:

- Mas é justo que pague pelo benefício recebido. Aqui está a conta...

Rosália recebeu um papel onde estava escrito: Passar a outras gestantes a técnica da amamentação. A enfermeira sorria.

- Está bem assim?
- Claro! Quem não se habilitaria a serviço que oferece tal recompensa! Conte comigo! Quero acumular muitos salários de alegria, para um tesouro de felicidade!...

A experiência de Rosália sugere uma Corrente da Felicidade diferente dessas que pululam por aí, envolvendo quiméricas vantagens pecuniárias.

Uma única exigência: que seus participantes se disponham a beneficiar quem estiver em situação difícil, no lar, no templo religioso, na atividade profissional, na vida social, utilizando-se de seus conhecimentos.

Uma única cobrança: que os beneficiários repassem a ajuda recebida a outras pessoas necessitadas, com as possibilidades que lhes são próprias, cultivando o recurso fundamental, ao alcance de todos: boa vontade.

Expandindo-se sempre, esta Corrente da Felicidade apressaria a instalação do Reino de Deus na Terra, cuja pedra fundamental foi lançada por Jesus, quando ensinou, no capítulo sétimo das anotações de Mateus:

Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também a eles.

Para conhecer mais sobre Richard Simonetti, ver suas palestras e ler mais artigos, acesse: <https://richardsimonetti.com.br/>

EXPEDIENTE JORNAL
Momento Espírita Edição Digital

Textos, reportagens e edição: Jornalista Daniela Bochembuzo
Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira
Revisão doutrinária: Carlos Eduardo Noronha Luz
Revisão final: Gislaine Cury Monari Garcia e Márcia Maria Mazolla Paris Ewald
Secretária: Michele Vale
Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC
Centro Espírita Amor e Caridade
Rua 7 de Setembro, 8-30, Bauru - SP
CEP 17015-031 - Telefone: (14) 3366-3232
www.ceac.org.br
Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br
Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA
Amor e Caridade - Bauru

Presidente: Nelson da Silva Bastos
Vice-Presidente e Diretora Administrativa: Rosana Grama Pompílio
Diretora de Gestão de Pessoas: Teresa Cristina Lopes de Campos
Primeiro Tesoureiro: Selmer Teixeira Grillo
Segundo Tesoureiro: Nelson Sonoda Jiniti
Diretora de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus
Diretor de Filantropia: Uriel de Almeida
Diretor de Mobilização de Recursos: Maria Moreno Perroni
Diretora de Comunicação e Marketing: Gislaine Cury Monari Garcia
Diretores Auxiliares: André Luiz Bossay Sanches, Francisco João de Amorim, Mauro Sebastião Pompílio, Márcia Maria Mazolla Paris Ewald, Nilton José Gallo e Sidney Francese Fernandes.
Conselho Fiscal: Conselheiros Efetivos: Antônio Carlos Marques de Matos, Geraldo Pineli e Jorge Delfino Augusto de Figueiredo.
Conselheiros Suplentes: Leopoldo Zanardi, Milton Minei e Ocimar Lopes dos Santos.

ARTIGO

NOSSOS TRABALHADORES



A Metanoia da Reencarnação
Carlos Eduardo Noronha Luz

A palavra Metanoia, de origem grega, significa uma transformação profunda da mente, uma mudança radical de consciência e de perspectiva. Quando associada à ideia da reencarnação, a Metanoia ganha um sentido ainda mais amplo, pois envolve não apenas uma revisão intelectual, mas uma reconfiguração espiritual do modo como compreendemos a vida, a morte e a razão do nosso existir. Assim sendo, a Metanoia inspirada pela crença na reencarnação, ou simplificando, “Metanoia da reencarnação”, assim será referida neste artigo.

A reencarnação, presente em diversas tradições filosóficas e religiosas, propõe que a alma, ou consciência, não se limita a uma única experiência terrena. Em vez disso, ela atravessa múltiplas existências, acumulando aprendizados, corrigindo falhas e evoluindo moralmente e intelectualmente a cada experiência vivida em ciclos de nascimento, morte e renascimento.

Assim, a Metanoia da reencarnação pode ser entendida como um despertar interior. Trata-se do momento em que o indivíduo deixa de enxergar sua vida como um evento isolado e passageiro e passa a reconhecê-la como parte de um processo maior de desenvolvimento. Isso implica uma mudança significativa de valores: o imediato, por ser perecível, perde força, e a perenidade ganha relevância; o material deixa de ser o centro, e o espiritual passa a ocupar o protagonismo.

Um dos principais efeitos dessa transformação é a ampliação do senso de responsabilidade. Se cada ação gera consequências que ultrapassam uma única existência, então nossas escolhas carregam um peso muito maior. A ética deixa de ser apenas um código social e se amplifica, incorporando a lei universal de causa e efeito. Assim, a Metanoia da reencarnação conduz o indivíduo a uma postura mais consciente, comprometida com o bem coletivo. Como uma lei biológica, esta compreensão transformará, com certeza, a percepção da realidade muito mais que descobertas como a da vida microbiana patogênica.

Também sofrimentos e perdas, vistos sob a ótica reencarnacionista, passam a ser compreendidos como oportunidades de aprendizado e evolução. Essa perspectiva não elimina a dor, mas atribui a ela um significado mais profundo e, assim sendo, consolador.

Destacado é também considerar que a Metanoia da reencarnação redefine relações interpessoais. Ao considerar que os vínculos humanos podem se estender por diferentes vidas, podemos perceber conflitos e afinidades sob uma nova luz. Relações difíceis podem ser vistas como reencontros necessários para reajustes e reconciliações, enquanto laços de amor profundo podem refletir conexões construídas ao longo de várias existências.

Em síntese, a Metanoia da reencarnação convida o ser humano a ampliar seus horizontes, a assumir responsabilidade por seu próprio destino e a buscar um desenvolvimento que transcende o imediato. Mais do que uma crença, trata-se de uma lente pela qual a existência ganha novos sentidos — mais amplos, mais justos e, sobretudo, mais humanos.

Pedro Polesel Filho: “O trabalho voluntário é uma forma de ser útil”

O relações-públicas e funcionário público municipal Pedro Polesel Filho, 56 anos, encontrou no Espiritismo respostas a questões que carregava na infância e na adolescência.

Estimulado pelos pais, que frequentavam outras religiões, Pedro conheceu várias doutrinas. Mas, no início da vida adulta, a convivência com colegas médiuns o motivaram a estudar o Espiritismo.

No CEAC, frequentando palestras, o COEM e reuniões mediúnicas, foi sendo apresentado a oportunidades de trabalho voluntário. Hoje, após perceber mudanças em si mesmo, é ele quem faz o convite: “As pessoas devem procurar uma atividade em que possam contribuir felizes, serem úteis”, afirma.

Leia mais na entrevista a seguir.

JME – Como foi crescer em Araras?

Pedro Polesel Filho – Foi muito tranquilo. Como na maioria das cidades pequenas do interior, a gente conhecia sempre as mesmas pessoas e frequentava os mesmos lugares. Podia brincar na rua e ir para a escola com os amigos. Lá, estudei em escola pública e a convivência com a família, que era toda de lá, fazia parte da minha rotina.

JME – A religião também fazia parte dessa rotina?

Pedro - Olha, a minha família tem a tradição católica, inclusive fui batizado, fiz a primeira comunhão e tudo mais, mas uma característica interessante, que é também do povo brasileiro, é que nós frequentávamos outras religiões. Lembro de irmos à missa, mas também de ir no centro espírita, no centro de umbanda, na benzedeira, no culto de pastor evangélico. Acho que a minha família sempre teve, pelo menos os meus pais, essa curiosidade de frequentar outras religiões. E, quando adolescente, também procurei outras religiões porque eu tinha muitas perguntas que não eram respondidas.

JME – Quais eram seus questionamentos?

Pedro - De onde viemos, para onde vamos, por que estamos aqui... Percebi que, diferente de outras religiões, com seus dogmas e ritos, na Doutrina Espírita você tem a liberdade de perguntar, de questionar. Então, por exemplo, eu indagava por que Deus favorece tanto um filho e o outro não? Por que uns nascem na riqueza e outros na pobreza? Por que existem crianças que já nascem com sérios problemas de saúde? E você não encontra uma explicação para isso na maioria das religiões. Embora, na época, tivesse um amigo espírita, que sempre me indicava algum livro, não me interessei muito pela doutrina. Na adolescência você quer descobrir, ver o mundo, conhecer de tudo um pouco.

JME – Como o Espiritismo entrou na sua vida?

Pedro – Depois de me formar em Relações Públicas pela Unesp de Bauru, acabei me estabelecendo aqui e, tempos depois, fiz uma viagem e um curso no exterior. Ao retornar, passei a dividir apartamento com um colega que era médium sonambúlico. Era um tipo de mediunidade que eu não conhecia. Além disso, ele tinha uma amiga que era médium de fenômenos físicos. Tudo isso me chamou muito a atenção e, então, comecei a estudar sobre a Doutrina Espírita para entender o que exatamente eram esses fenômenos, como se manifestavam e como eu poderia ajudar.

JME – Nessa época, as suas perguntas começaram a fazer sentido?

Pedro – Sim, todas as perguntas que eu tinha começaram a se encaixar. Porque dentro da Doutrina Espírita esses questionamentos fazem muito sentido. Você percebe que Deus é bom, que Ele é justo, amoroso, não privilegia ninguém, não trata ninguém injustamente. Os acontecimentos não são aleatórios, tudo tem um motivo. Então, quando se começa a estudar, entende-se melhor as relações entre as pessoas e a maneira como podemos encontrar mais equilíbrio. Tudo isso foi um rico aprendizado, sobretudo porque, como

meu amigo era médium sonambúlico, muitas vezes ele dava passividade no meio da noite e tinha de conversar e doutrinar esse espírito, esclarecê-lo, dizer que ali não era o momento, nem o local.

JME – Além dos estudos da doutrina, você começou a frequentar algum centro espírita?

Pedro – O primeiro foi o Irmã Catarina. Depois, como ainda estava me fixando na cidade, resolvi mudar para o Centro Espírita Amor e Caridade, que tinha localização mais central, mais cursos e horários. Essa flexibilidade foi fundamental para me estabelecer aqui, ao final da década de 90.

JME – Como foi esse início?

Pedro – Também foi muito tranquilo. Comecei a vir às palestras, participar de reunião mediúnica e fiz o COEM aqui. Na reunião mediúnica, por recomendação da Amália, dirigente do grupo Sylvio de Mello, para que não ficassemos somente no estudo, mas que também participássemos de um trabalho voluntário, passei a atuar nos Amarelinhos (Grupo Irmã Scheilla).

JME – Fale sobre a experiência nos Amarelinhos.

Pedro - Foi um trabalho muito bacana! Em um primeiro momento, ao atuar como voluntário, você imagina que vai doar o seu tempo, auxiliar as pessoas, e depois descobre que é uma troca, por meio da qual se recebe mais do que doa. O trabalho voluntário ajuda a compreender as dificuldades pelas quais as pessoas passam, faz perceber o quanto se é privilegiado! Ter saúde e não passar pelas dificuldades, progredir sem passar por tanto sofrimento, sem a visita da dor, porque muitas pessoas, principalmente no hospital, enfrentam problemas muito sérios e muitas vezes não têm nenhum tipo de amparo e recurso. E você fica muito mais agradecido por saber que tem todas essas condições que nem sempre valorizamos no dia a dia. Muitas vezes, estamos tão preocupados com a profissão, em comprar um carro ou uma casa, e nós nos esquecemos de que existe essa parte espiritual para ser feita. O trabalho voluntário acaba nos lembrando de que nós somos mais do que a vida material. São as coisas simples da vida que, de fato, são importantes.

JME – Depois dos Amarelinhos, por meio do Grupo Sylvio de Mello, foi criado o Grupo Aulas da Vida. Como foi participar dessa fundação?

Pedro – Na época, nós percebemos que atendíamos muitas pessoas que vinham com problemas e, muitas vezes, os próprios espíritos diziam que elas não se modificavam com o tratamento. Ou seja, as próprias atitudes e pensamentos das pessoas atraíam esses espíritos de volta. Foi quando concluímos que, além de acolher o espírito, era necessário acolher o encarnado, para que percebesse seu papel naquela situação. Então, o Grupo Aulas da Vida vem para apoiar e mostrar a quem nos procura a necessidade de modificar a maneira de pensar, agir, rever sentimentos, atitudes. Hoje, quem é encaminhado ao grupo assiste a uma pequena palestra, seguida de espaço de diálogo, de exposição de opiniões e pontos de vista, por meio do que podem perguntar e questionar. E nós também transmitimos uma mensagem de fé, de esperança, de renovação e informações sobre a Doutrina Espírita e “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

JME – O grupo está há mais de 20 anos em atividade. O que motiva sua permanência no Aulas da Vida?

Pedro - Eu tenho muita facilidade em traduzir ideias mais complexas, pois atuei como professor de inglês, de Comunicação na graduação e pós-graduação. E um dos objetivos do Aulas da Vida é mostrar que os conceitos da Doutrina Espírita, codificados no final do século XIX, podem ser facilmente compreendidos nos dias de hoje. Essa é também a razão de atuar como palestrante, aqui na sede do Ceac e no Jardim Ferraz, e de escrever artigos para o Jornal Momento Espírita.

JME – E você criou um projeto de palestrantes no Jardim Ferraz. Conte-nos



Pedro Polesel Filho mostra livros de Allan Kardec: razão e acolhimento a serviço do trabalho voluntário

sobre isso.

Pedro - Lá no Jardim Ferraz, estamos fazendo um trabalho diferente, porque não é uma palestra tradicional, mas uma roda de conversa. Convidei alguns alunos que fizeram o COEM comigo, para participar e perceber que a Doutrina Espírita é muito próxima da nossa vivência do dia a dia. Dessa forma, eles podem colocar as experiências deles como jovens, porque a maioria está na faixa dos 20, 30 anos. Percebi ser uma oportunidade para que a gente tenha pessoas mais jovens traduzindo para uma linguagem mais próxima da sua realidade, um conhecimento que já vem de muitos anos do Espiritismo.

JME – Qual foi a motivação para essa experiência?

Pedro – Começamos em outubro do ano passado, após autorização da diretoria do CEAC. Muitos deles tinham vontade de fazer alguma atividade voluntária e muita facilidade também para falar. Daí o convite para participar comigo desse projeto, cuja experiência tem sido muito rica, porque é um público mais jovem, com outra maneira de enxergar temas e abordá-los. A reunião é aberta ao público, que pode perguntar e expor sua experiência. Tem sido uma forma diferente desses jovens se engajarem no trabalho voluntário.

JME – Voltando à sua atuação voluntária, você também está no Atendimento Fraterno e no UNICEAC.

Pedro – Sim, atuo no Atendimento Fraterno, cuja principal característica é o ouvir, acolher e orientar. E no passe conjugado, às segundas-feiras. Também ministro aulas online às quintas-feiras à noite, no UNICEAC. São atividades que se complementam tanto do ponto de vista doutrinário quanto na forma como são realizadas, seja presencial ou online. Acabo auxiliando pessoas de Bauru e região e até mesmo de outros estados. Já tive alunos do Rio de Janeiro, Rondônia, por exemplo.

JME – Durante esses anos, o trabalho voluntário provocou mudanças em você?

Pedro – Percebo que, hoje, tenho mais equilíbrio e, a partir da experiência com as pessoas, passei a perceber mais o outro. Me tornei mais ponderado e mais empático.

JME – Todo mundo deve atuar como voluntário?

Pedro – Acho que as pessoas devem procurar uma atividade em que possam contribuir, felizes por estarem ali. O trabalho voluntário é uma forma de ser útil. E uma pessoa pode ser útil em qualquer lugar, como em casa ou no trabalho, ouvindo seu colega com mais tolerância, paciência e compreensão.

JME – Para finalizar, gostaria de ressaltar algo?

Pedro – Gostaria de ressaltar que a prática do bem nos traz um equilíbrio muito grande. Pensando na lei de causa e efeito, tudo que a gente faz vai gerar algum resultado, e pode ser bom ou ruim. Quando cuidamos da paz espiritual, o retorno que a gente recebe vem na forma de equilíbrio, paz interior, serenidade, tranquilidade, o que nos ajuda a enfrentar melhor os problemas da vida. O nosso crescimento só vem da relação com as pessoas, que é quando colocamos à prova nossas virtudes e imperfeições. Acredito que as pessoas deveriam aproveitar as oportunidades para contribuir de alguma maneira.

FILANTROPIA

ARTIGO

Projeto Girassol comemora 30 anos com festa que reúne mais de 200 pessoas em Bauru



Crianças e adolescentes participam de atividades recreativas durante a festa de 30 anos do Girassol

Mais de 200 pessoas participaram da comemoração dos 30 anos do Projeto Girassol, realizada no fim de maio, em Bauru, em sua sede, localizada no Fortunato Rocha Lima.

O evento, que marcou o encerramento das atividades do mês e celebrou o Dia Mundial do Brincar, reuniu crianças, adolescentes, familiares, ex-usuários, colaboradores e parceiros em uma manhã dedicada à convivência, ao resgate da história da instituição e ao fortalecimento dos vínculos comunitários.

A programação começou com um café da manhã reforçado oferecido aos participantes e seguiu com diversas atividades voltadas para todas as idades.

O público pôde participar de atividades esportivas, oficina de artesanato, pintura facial, espaço de autocuidado e uma balada recreativa.

Os presentes também puderam prestigiar uma exposição com trabalhos produzidos pelas crianças e pelos adolescentes atendidos pelo projeto e uma mostra de álbuns de fotografias, que retrataram momentos marcantes das três décadas de atuação da instituição.

Fundado em 1996, o Projeto Girassol surgiu a partir da mobilização da comunidade local, com o objetivo de oferecer proteção social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários de



Equipe técnica do Girassol durante o evento Dia do Brincar

crianças e adolescentes.

Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como referência no atendimento socioassistencial do território, acompanhando gerações de famílias e promovendo espaços de convivência, desenvolvimento e inclusão social.

“A comemoração dos 30 anos representou não apenas um momento festivo, mas também o reconhecimento da história construída coletivamente por usuários, famílias, trabalhadores, voluntários e parceiros que contri-



Visitantes folheiam álbuns de fotos que contam a história do projeto

buíram para transformar o Projeto Girassol em um espaço de acolhimento, oportunidades e pertencimento”, sintetiza o assistente social Luis Marcelo de Souza.

“O expressivo público presente reforçou a importância da instituição para a comunidade e celebrou uma trajetória marcada pelo compromisso com a infância, a adolescência e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitário”, afirma Mário Lauris Junior, coordenador do Projeto Girassol.

Crianças em Ação inova com ações socioeducativas no período de férias escolares das crianças



Membros do Programa de Inclusão Produtiva da Aelesab no Dia da Beleza do Crianças em Ação

Durante o período de férias, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Crianças em Ação, realizou ações socioeducativas voltadas à garantia de direitos e ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários das crianças e dos adolescentes assistidos.

Entre as ações, foram promovidas oficinas lúdicas e interativas, como culinária, preparo e degustação de uma deliciosa mini pizza, além de Dia da Beleza com alunos ligados ao Programa de Inclusão Produtiva da ONG Programas de Integração e Assistência à Criança e



Férias no Crianças em Ação contaram com preparo e degustação de mini pizza

Adolescente (Aelesab).

“A intervenção profissional buscou fomentar a emancipação social, a autonomia e a participação cidadã de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social”, comentou a assistente social Eliana Santana.

O Céu e o Inferno
Márcia Ewald



Após 161 anos de seu lançamento, o livro “O Céu e o Inferno”, ainda é um grande desconhecido para muitos adeptos do Espiritismo.

Esse livro aborda a passagem da vida corporal para a vida espiritual, as penas e recompensas futuras, os anjos e demônios, e outros temas ligados à imortalidade da alma.

As palestras sobre esse tema abordam a obra de Allan Kardec, especialmente “O Céu e o Inferno”, focando no conceito espírita de que céu e inferno não são lugares físicos, mas sim estados da alma.

Céu e inferno são entendidos como estados emocionais e morais, e não como locais geográficos de felicidade ou sofrimento eternos.

A Doutrina Espírita ensina que o estado de bem-aventurança ou sofrimento é uma consequência direta do comportamento e de sentimentos da pessoa durante a vida.

O autoconhecimento e a reforma íntima são cruciais para a transformação interior e para evitar o sofrimento, pois levamos nosso céu e o nosso inferno para onde formos.

Na 1ª parte de O Céu e o Inferno, são expostos vários assuntos: causas do temor da morte, porque os espíritos não temem a morte, o céu, o inferno, o inferno cristão imitado do pagão, os limbos, quadro do inferno pagão, esboço do inferno cristão, purgatório, doutrina das penas eternas, código penal da vida futura, os anjos segundo a Igreja e o Espiritismo.

Aborda também vários pontos relacionados com a origem da crença dos demônios, segundo a Igreja e o Espiritismo, intervenção dos demônios nas modernas manifestações, e a proibição de invocar os mortos.

As informações recebidas com riqueza de detalhes exemplificam os elementos teóricos tratados nessa 1ª parte da obra, constituindo-se em notável organização didática, típica de um exímio educador como Allan Kardec.

Na 2ª parte da obra, descreve-se o período de transição do Espírito, deixando o corpo carnal e recobrando a consciência da realidade espiritual.

Ali, constam dezenas de diálogos estabelecidos entre Kardec e diversos espíritos, nos quais estes narram as impressões que trazem do além-túmulo, e de como se deu o processo de desencarne para pessoas de diferentes tipos de caráter.

Essa 2ª parte deste livro é dedicada ao pensamento, pois Kardec reúne várias dissertações de casos reais, a fim de demonstrar a situação da alma, durante e após a morte física, o que nos proporciona amplas condições para que possamos compreender a ação da Lei de Causa e Efeito, em perfeito equilíbrio com as Leis Divinas.

O livro “O Céu e o Inferno” coloca ao alcance de todos os conhecimentos do mecanismo pelo qual se processa a Justiça Divina, em concordância com o princípio evangélico “A cada um segundo suas obras”.

ARTIGO



Infância e Espiritualidade
Márcio Augusto Lopes Campos

Viver é uma caminhada de evolução constante que nos convida, a cada ciclo, a rever o entendimento que temos das coisas. Nesse percurso, tanto a infância quanto a espiritualidade revelam-se temas que exigem compreensões cada vez mais profundas e abrangentes, se desejamos avançar em consciência.

Na infância — tanto a física quanto a moral — a espiritualidade manifesta-se de forma espontânea. Por meio da educação, da experiência e da reflexão, essa espiritualidade naturalmente evolui para uma espiritualidade consciente.

É importante destacar que o enfoque da espiritualidade, neste texto, não se refere à religião como conjunto de práticas, crenças ou instituições, nem à religiosidade como esforço de vivência religiosa. Falamos, mais precisamente, do movimento de transcendência do indivíduo, de sua abertura ao divino, ao outro e à própria ordem natural da existência. Da mesma forma, a infância é compreendida tanto como a etapa biológica da criança quanto como uma condição moral presente nos diferentes estágios da evolução humana.

Nas diferentes infâncias, a espiritualidade manifesta-se de maneira natural — talvez seja até redundante qualificá-la como "espiritual", pois ela parece constituir a própria expressão da vida em seu estado mais simples. Nelas, qualidades morais são vividas antes mesmo de serem compreendidas. Percebemos isso nos gestos espontâneos das crianças, em costumes de povos considerados primitivos que não parecem decorrer de uma elaboração racional e, simbolicamente, nas palavras de Jesus: "Deixai vir a mim as criancinhas".

Entretanto, aquilo que é vivido naturalmente ainda não é plenamente percebido por quem o vivencia. Evoluir implica tornar consciente aquilo que antes era apenas espontâneo. É nesse ponto que entram os esforços da ciência, da filosofia e da religião, oferecendo caminhos para que o ser humano compreenda, reflita e integre conscientemente aquilo que antes apenas experimentava.

Ocorre, porém, que frequentemente os meios acabam transformando-se em fins. Perdemos-nos nos métodos, nas doutrinas e nas formas de ensinar, esquecendo-nos do verdadeiro sentido da caminhada espiritual. Em vez de favorecerem o crescimento, essas mediações podem tornar-se motivo de disputas e separações entre aqueles que, em essência, percorrem a mesma jornada.

Talvez seja justamente nesse processo de artificialização da consciência que percamos uma referência fundamental: o significado do outro para a constituição do próprio eu. Quando isso acontece, até mesmo princípios morais profundos podem ser compreendidos de forma reduzida ou distorcida. É o que pode ocorrer, por exemplo, com a máxima espírita: "Fora da caridade não há salvação", quando a caridade passa a ser entendida apenas como uma prática exterior, e não como expressão de uma relação transformadora com o outro.

O outro é imprescindível porque participa da própria formação da consciência de si. A infância ilustra isso de maneira exemplar. É na relação com aqueles que a cercam que a criança descobre progressivamente a diferença entre o eu e o mundo, entre o interno e o externo, construindo os elementos que, ao mesmo tempo, a tornam única e a integram à humanidade. Quem não aprende a compreender e, consequentemente, a acolher o outro em si mesmo encontrará dificuldades para acolher a si próprio e prosseguir em seu processo evolutivo.

Assim, deixar a infância e aprender a amar o próximo são movimentos que convergem para um mesmo princípio: crescer em consciência. Sob essa perspectiva, muitos adultos, embora plenamente desenvolvidos no corpo físico, ainda podem permanecer na infância espiritual. Reconhecer essa condição — exercício profundo de humildade — talvez seja o primeiro passo para uma nova etapa de crescimento, na qual o indivíduo passa a buscar, de forma cada vez mais consciente, os recursos necessários ao próprio desenvolvimento moral e espiritual.

A verdadeira maturidade espiritual talvez não consista em abandonar a infância, mas em conservar sua abertura ao transcendente, agora iluminada pela consciência. O que antes era vivido naturalmente transforma-se em escolha consciente; e aquilo que era simples impulso de vida torna-se amor deliberado ao próximo e a Deus.

FILANTROPIA

Projeto Seara de Luz cria Patrulha da Acolhida para receber novos colegas



A simpatia é a marca da Patrulha da Acolhida, que recebe novos participantes do Seara de Luz

Receber as crianças recém-inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com carinho, atenção e respeito. Esta é a missão da recém-criada “Patrulha da Acolhida” do Projeto Seara de Luz.

Formada para apoiar esse momento de integração, a equipe apresenta os espaços, as atividades, as regras de convivência e, principalmente, faz com que cada criança se sinta bem-vinda e pertencente ao grupo desde o primeiro dia.

“Com gestos de amizade e solidariedade, a Patrulha da Acolhida contribui para que a adaptação aconteça de forma leve, fortalecendo vínculos e promovendo um ambiente acolhedor para todos”, explica a psicóloga Ariadine Rodrigues Paixão Bolsoni.

“Acolher é o primeiro passo para construir vínculos de confiança e garantir que cada criança se sinta respeitada, valorizada e parte da nossa história”, complementa a assistente social Amanda Cristina Salles Queiroz.

Atualmente, o SCFV do Seara de Luz atende 140 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade. A unidade é mantida pelo CEAC no bairro Ferradura Mirim, em parceria com a Prefeitura Municipal de Bauru.

Festa Junina

A festa junina do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Projeto Seara de Luz foi de muita alegria, integração e diversão para as crianças e adolescentes.

Com danças, brincadeiras, comidas típicas e muita animação, o projeto celebrou as tradições juninas em um ambiente acolhedor e repleto de sorrisos.

“Mais do que uma comemoração, a festa proporcionou momentos de convivência, fortalecimento de vínculos e valorização da cultura popular, tornando o dia ainda mais especial para todos os participantes”, afirma Ivana Pereira de Souza Gallo, coordenadora do Seara de Luz.

“A comunidade do Seara de Luz agradece aos colaboradores e a todos que contribuíram para o sucesso desse momento tão especial. Foi uma grande alegria celebrar juntos mais uma linda festa junina no Seara de Luz!”, finaliza Ivana.



Crianças participaram da festa junina do Seara de Luz vestidas a caráter

Junto a famílias e amigos, Creche Berçário Nova Esperança realiza primeiro arraial junino aberto à comunidade



Crianças da Creche Nova Esperança brincam no parquinho, que foi decorado com bandeirinhas juninas

No dia 27 de junho, a Creche Berçário Nova Esperança organizou o primeiro arraial junino aberto à comunidade. Após anos realizando a festa apenas com as crianças e os funcionários, a equipe decidiu envolver também as famílias e os amigos dos alunos.

O evento contou com deliciosas comidas típicas preparadas na própria creche, diversas brincadeiras para as crianças e até um bingo para as famílias. O encerramento ficou por

conta das cativantes apresentações de cada turma.

“Inclusive os nossos pequenos do Infantil I fizeram a sua apresentação”, conta, animada, Víndia Duboc Martins, coordenadora pedagógica da creche.

O evento superou as expectativas. “Todos nós ficamos muito satisfeitos e felizes com um dia repleto de alegria, dedicação e muito carinho, que teve como resultado um sucesso total”, afirma Víndia.

FILANTROPIA

ARTIGO

Literatura de Cordel inspira atividades do Projeto Crescer

Para a equipe do Projeto Crescer, a festa julina é muito mais do que uma comemoração. É um encontro entre cultura, história, convivência e pertencimento.

Pensando nisso e inspirado pela riqueza da literatura de cordel e pela arte da xilogravura, o projeto transformou a festança em um espaço de valorização da cultura brasileira.

“E o mais bonito é que cada detalhe carregou a participação das crianças e adolescentes do Projeto Crescer”, contou a psicóloga Vanessa Nascimento Quissack, da equipe do Crescer.

As bandeirinhas, por exemplo, que deram cor ao ambiente, foram confeccionadas pelas próprias turminhas, fortalecendo o sentimento de identidade e pertencimento.

Já os cordéis produzidos durante as atividades foram expostos e compartilhados com as famílias, permitindo que todos conhecessem um pouco do percurso vivido pelas crianças ao longo do mês.

A programação contou ainda com apresentações preparadas com muito carinho. Os educadores, as auxiliares da educação, as professoras Débora e Thainá e o professor Léo, responsável pela oficina



Momentos da festa julina do Crescer, que foi inspirada na literatura de cordel

de Street Dance, contribuíram para tornar esse momento ainda mais especial.

Outro destaque foi a participação das adolescentes do terceiro período, que ensaiaram junto à turma da tarde, promovendo uma integração entre diferentes idades de forma construtiva, acolhedora e prazerosa.

E como agosto marca mais um ano de

história do Projeto Crescer, teve também a celebração do aniversário.

“Cantar parabéns ao lado das famílias, de gerações que já passaram e que ainda fazem parte desta trajetória, é a confirmação de que o fortalecimento dos vínculos acontece todos os dias, nas pequenas e grandes experiências compartilhadas”, sintetiza Vanessa.

Arraiá da Solidariedade movimenta comunidade da Casa de Passagem - Albergue Noturno



Comidas típicas e decoração embalarão a festa junina da Casa de Passagem

Entre bandeirinhas, sorrisos, música e comidas típicas, a comunidade da Casa de Passagem – Albergue Noturno, composta pela equipe técnica, voluntários e usuários, viveram uma tarde

especial, repleta de alegria, acolhimento e fraternidade na aguardada Festa Julina da unidade.

“Mais do que uma comemoração, cada momento foi uma oportunidade de

fortalecer vínculos, resgatar a auto-estima e lembrar que o cuidado também se expressa em gestos simples, na convivência e no carinho compartilhado”, explica a assistente social Jaqueline Miranda Reis, coordenadora da unidade.

“Agradecemos a todos os colaboradores, voluntários e apoiadores que tornaram esse dia possível. Vocês ajudam a transformar a Casa de Passagem em muito mais do que um abrigo: um lugar de respeito, dignidade, esperança e recomços. Porque, quando acolhemos com amor, aquecemos vidas em todas as estações”, afirma Jaqueline.

A festa contou com música ao vivo, distribuição de prendas e lanche comunitário, com refrigerante, salgados e doces típicos, além de participantes vestidos a caráter.

Usuários da Casa de Passagem – Albergue Noturno participam de evento no Teatro Municipal de Bauru

Os usuários da Casa de Passagem - Albergue Noturno tiveram a oportunidade de ir ao Teatro Municipal de Bauru para assistir às apresentações da Camerata Allegro Bauru e Orquestra Acadêmica Bauru.

O espetáculo, que integrou a programação do Festival de Inverno de Bauru, proporcionou momento de muita alegria e emoção aos usuários.

“Ao participar de momentos como esses, os usuários exercitam seu direito à cultura e ao lazer. Isto proporciona a valorização e o acolhimento dessas pessoas, fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade”, afirma a assistente social Jaqueline Miranda Reis, coordenadora da unidade.

Momentos como esse, defende Jaqueline, são importantes para fortalecer a dignidade das pessoas em situação de



Usuários e membros da equipe técnica durante apresentação musical no Teatro Municipal

rua. “Agradecemos à Allegro Escola Suzuki Bauru pelo convite e por proporcionar

esse momento aos nossos usuários”, finalizou a coordenadora.

Estamos prontos para servir?
Marildo Campos Brito



Afirma o antigo provérbio oriental: “Quando o aluno está pronto, o mestre aparece”. Diante dessa máxima transcendental, o Espírito André Luiz esclarece que, assim que o discípulo se prepara, o Pai envia o instrutor. Esse mesmo princípio se aplica ao trabalho, tanto que o benfeitor adapta a célebre frase: “Quando o servidor está pronto, o serviço aparece”¹.

De ordinário, ao nos prontificarmos para o labor caritativo ou para as atividades doutrinárias, somos tomados por um entusiasmo imediato, agindo, por vezes, com uma autosuficiência ilusória. No entanto, o aprendizado e o conhecimento de uma ciência devem sempre preceder a tarefa a que nos destinamos. Sem instrução e perseverança, corremos o risco de quedas e fracassos, pois o bom discípulo jamais prescinde da sabedoria de seu mestre.

Muitas vezes, embora nos declaremos prontos para as tarefas dentro ou fora da Casa Espírita, vacilamos e desistimos ante as primeiras dificuldades. Iniciamos um curso, mas não o sustentamos; desejamos a paz, contudo agimos como tiranos domésticos; exortamos o amor e o perdão, entretanto esquecemo-nos de vivenciá-los. Ansiamos ensinar a fé aos corações aflitos sem antes iluminar a própria alma. Pedimos oportunidades de crescimento espiritual, mas reclamamos do fardo que escolhemos. Mostramo-nos dispostos a renunciar ao apego material, todavia o egoísmo ainda nos domina e escraviza. Almejamos o trabalho benemerente, mas priorizamos o conforto das horas vazias.

O próprio André Luiz viveu semelhante experiência na colônia espiritual Nosso Lar ², quando o Ministro Clarêncio lhe esclareceu que ele ainda não poderia atuar como médico no auxílio aos enfermos, devendo assumir, temporariamente, o papel de aprendiz. Esse episódio demonstra que, embora estejamos investidos de bom ânimo para ajudar o próximo, muitas vezes continuamos encarcerados no "homem velho", sem despertar para o "homem novo".

Como norte seguro para as nossas vidas, Jesus asseverou: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”. O Apóstolo Paulo permanece como um dos maiores exemplos de amor e dedicação para toda a humanidade. Mesmo enfrentando duras perseguições, prisões e naufrágios, ele jamais desistiu de sua gloriosa missão de anunciar o Reino de Jesus e Seu Evangelho aos gentios, deixando-nos a célebre e triunfante afirmação: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”.

Diante de tais reflexões, cabe-nos questionar: será que realmente estamos prontos para servir?

¹ LUIZ, André (Espírito). "Nosso Lar". [Psicografado por Francisco Cândido Xavier]. Capítulo 26: Novas perspectivas.
² Ibidem, Capítulo 14.

PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC

PALESTRAS PRESENCIAIS		PALESTRAS ONLINE		TV CEAC		Agosto/2026
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	
02 Sede CEAC, 9h ROBERTO FRANÇOSONo Refletindo com Chico Xavier. (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h EDUARDO OLIVEIRA Buscai e achareis. (30 minutos)	03 Sede CEAC, 20h MARCO AURÉLIORelações simpáticas e antipáticas dos Espíritos. (25 minutos) JORGE SALOMÃOAliança da ciência com a religião. (25 minutos)	04 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 ORLANDO DIASQuem é minha mãe e quem são meus irmãos? (30 minutos)	05 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar ANTÔNIO DE MELLO E PAULO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 52 Sede CEAC, 20h WAGNER JACOB Porque fala Jesus por parábolas. (25 minutos) MÁRCIA EWALDO Céu e o Inferno. (25 minutos)	06 Sede CEAC, 15h LEILA MORALESCompaixão. (25 minutos) PATRÍCIA BONO Vocação. (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	07 14h30 - Programa Pinga-Fogo	
09 Sede CEAC, 9h CORAL AMOR E LUZApresentação musical (20 minutos) ÂNGELA SEABRAMoral estranha: Aborrecer pai e mãe. (30 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h MILTON V. PRADO JR Pai nosso. (30 minutos)	10 Sede CEAC, 20h SIDNEY FERNANDESPinga-Fogo (50 minutos)	11 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 JOSÉ AUGUSTO FERNANDESLei de Progresso. (30 minutos)	12 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO E JOSÉ RUBO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 53 Sede CEAC, 20h DALTON MORALESLei de Sociedade. (25 minutos) SELMER GRILLOO testemunho de Tomé. (25 minutos)	13 Sede CEAC, 15h DIEGO GARLATema livre doutrinário. (25 minutos) GUTO CAMPOS Fome e sede de Justiça. (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	14 14h30 - Programa Pinga-Fogo	
16 Sede CEAC, 9h ORSON PETER CARRARA Deus sabe. (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h CLÁUDIO RANZANI Parábola do joio e do trigo. (30 minutos)	17 Sede CEAC, 20h EDNILSON FERNANDESSuicídio - causas e consequências (50 minutos) Ciclo de Palestras Temas da Atualidade	18 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 MOISÉS ROSSI Porque fala Jesus por parábolas. (30 minutos)	19 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar PATRÍCIA BONO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 54 Sede CEAC, 20h WALLACE GABRIEL Destino das crianças após a morte. (25 minutos) LUCIANA SAAD Jesus na casa de Zaqueu. (25 minutos)	20 Sede CEAC, 15h FABIANA D'ALESSANDROAprendendo a cuidar de si mesmo com a ajuda da Doutrina espírita. (25 minutos) RENATA FABIANI Quem é o meu próximo? (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	21 14h30 - Programa Pinga-Fogo	
23 Sede CEAC, 9h FRANCISCO AMORIMJustiça e direitos naturais. (25 minutos) JORGE SALOMÃOO maior mandamento. (25 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h ÂNGELA GUERRA Os tormentos voluntários. (30 minutos)	24 Sede CEAC, 20h TATTO SAVINatureza das penas e gozos futuros. (50 minutos)	25 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 CÉSAR MORON A caridade segundo São Paulo. (30 minutos)	26 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ÂNGELA CRISTINA Livro “Palavras da vida eterna”, lição 55 Sede CEAC, 20h FABIANA BASSI A realeza de Jesus. (25 minutos) PEDRO POLESEL Influência dos Espíritos sobre os acontecimentos da vida. (25 minutos)	27 Sede CEAC, 15h CARLOS ALBERTO LEME Deus. (50 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	28 14h30 - Programa Pinga-Fogo	
30 Sede CEAC, 9h MOISÉS ROSSI A felicidade não é deste mundo. (25 minutos) CÉSAR MORON Caridade e amor ao próximo. (25 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h PEDRO POLESEL Motivos de resignação. (30 minutos)	31 Sede CEAC, 20h ORLANDO DIAS Um homem de bem teria morrido. (25 minutos) SELMER GRILLO Programação reencarnatória. (25 minutos)					

* Programação sujeita a alterações / RÁDIO CEAC: Programação 24 horas. Grade completa no site www.radioceac.com.br

Onde assistir:

Centro Espírita Amor e Caridade – CEAC Bauru

@1919ceacbauru

www.radioceac.com.br



DESPERTAR NAS REDES SOCIAIS DO CEAC (Facebook e Youtube) - Toda terça, às 10h

04/08 - SIDNEY FERNANDES - A melhor idade da vida.

11/08 - EDGAR MIGUEL - Reflexões.

18/08 - SIDNEY FERNANDES - Suavizar a dor (parte 2).

25/08 - ELIANA SIMIONI E EDGAR MIGUEL - Fraternidade sem Fronteiras (parte 2).

Acompanhe também o programa na grade de programação da TV PREVÊ

Terça-feira - 14h30 e 23h30 / Quinta-feira - 6h30 / Sexta-feira - 12h30 / Sábado - 7h30 / Domingo - 19h

Tema “A força do exemplo” guia encontros do Aulas da Vida

Em razão das comemorações do Dia dos Pais, o Grupo Aulas da Vida escolheu “A força do exemplo” como o tema para inspirar seus encontros de agosto.

Neste mês, serão realizados quatro encontros, agendados para os dias 6, 13, 20 e 27, e realizados sempre às 20h, de forma online, e transmitidos pelo Facebook e pelo canal do CEAC no YouTube.

“O pai como exemplo no lar”, ministrado por Alcides Fernando Ferreira, será o tema do primeiro encontro. “Jesus: O supremo exemplo para a humanidade”, abordado por Patrícia Bono, será o tópico do segundo encontro.

“Exemplos que educam e transformam” será tratado por Ângela Cristina Guerra na semana 3. E, na última semana do mês, Amália Carvalho de Moraes abordará “Iluminar pelo próprio exemplo”.

Questões de “O Livro dos Espíritos” e versículos da Bíblia amparam os encontros do Grupo Aulas da Vida, que é um serviço de apoio ao Atendimento Fraterno.

Confira a programação completa no quadro abaixo.

Veja a programação do Grupo Aulas da Vida no mês de Agosto

DIA	06/08	13/08	20/08	27/08
TEMA	O pai como exemplo no lar.	Jesus: O supremo exemplo para a humanidade.	Exemplos que educam e transformam.	Iluminar pelo próprio exemplo.
VERSÍCULO/ O LIVRO DOS ESPÍRITOS	I Timóteo, 5:8; “O Livro dos Espíritos”, questão 582.	João, 13:15; “O Livro dos Espíritos”, questão 647.	Romanos, 12:2; “O Livro dos Espíritos”, questão 779.	Mateus, 5:16; “O Livro dos Espíritos”, 573.
EXPOSITOR (A)	Alcides Fernando Ferreira	Patrícia Bono	Ângela Cristina Guerra	Amália Carvalho de Moraes

Online: Quinta-feira, às 20h, redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)





COEM Online 2026

Matrículas abertas

Módulo Básico do Sistema Unificado de Estudos Espíritas do CEAC

Conheça os módulos disponíveis e faça sua inscrição gratuita.

Informações na Secretaria do CEAC.

☎(14) 3366-3200 📞(14) 99167-8817

Atendimento: 2ª a 6ª, das 13h às 21h40; domingo, das 8h às 11h.

✉uniceac@ceac.org.br

POR DENTRO DO CEAC

Educação Espírita de Bebês inicia encontros em agosto

Fortalecer vínculos entre o espírito reencarnante e a família que o acolhe é o principal objetivo do trabalho Educação Espírita de Bebês, cujos encontros têm início em agosto, na sede do Centro Espírita Amor e Caridade.

O trabalho, que atenderá gestantes, pais e responsáveis e bebês de 0 a 3 anos, é amparado em curso da Federação Espírita Brasileira (FEB) e experiência existente do Instituto de Difusão Espírita (IDE), em Araras.

Na entrevista a seguir, Teresa Cristina Lopes de Campos, coordenadora do EEB, explica como a equipe, composta por Karina Biasi e Liz Ramos, vem se preparando para os encontros com as famílias e os bebês e como as atividades estão sendo concebidas para auxiliar no desenvolvimento de autoconsciência das crianças e fortalecimento de vínculos familiares à luz do Espiritismo.

JME - Como surgiu a proposta da Educação Espírita de Bebês (EEB)?

Teresa Cristina Lopes de Campos - Tínhamos notícias sobre esse trabalho que estava sendo realizado em diversas casas espíritas pelo Brasil, então surgiu a oportunidade de participarmos de um curso à distância, Evangelização de Bebês, disponibilizado pela Federação Espírita Brasileira (FEB). Fizemos e começamos a planejar a implementação da atividade no CEAC. Posteriormente, alguns educadores participaram de um curso presencial no Instituto de Difusão Espírita (IDE), em Araras, onde já existe o trabalho com bebês e a ideia se concretizou.

JME - O que é a Educação Espírita de Bebês e qual é seu principal objetivo?

Teresa - É uma ação educadora embasada em princípios doutrinários cristãos, direcionada aos seres que iniciam uma nova jornada reencarnatória, com a participação ativa dos pais. Nosso trabalho está embasado em diretrizes e concepções orientadas pela FEB. Entre diversos objetivos, talvez o principal seja o de fortalecer os vínculos familiares, estimulando o desenvolvimento moral, para

que a nova encarnação seja exitosa.

JME - A partir de que mês a gestante e a partir de que idade o bebê podem participar das atividades?

Teresa - As atividades estão sendo preparadas para bebês desde o nascimento até completar os 3 anos. As gestantes podem participar em qualquer fase da gestação, pois, a partir da concepção, o espírito já está ligado ao futuro corpo e à sua família, por afinidade e/ou planejamento reencarnatório.

JME - Como é possível trabalhar valores espíritas com crianças que ainda não falam?

Teresa - Esses seres são espíritos com histórico de experiências multimilenares como todos nós e que recebem impressões desde a fase intrauterina. Após o nascimento até os 3 anos, seus cérebros estão mais receptivos aos estímulos vindos do ambiente e das experiências que vivenciam, e a ciência vem comprovando essa realidade em várias áreas do conhecimento. Essa é a fase que o cérebro mais se desenvolve e a criança mais aprende. As atividades são preparadas utilizando vivências sensoriais que visam o desenvolvimento moral do ser, sem a pretensão de que compreendam cognitivamente os conceitos, mas com a certeza de que o espírito imortal receberá os estímulos.

JME - Quais benefícios a participação do bebê e da família pode trazer para o desenvolvimento emocional e espiritual da criança?

Teresa - A autoconsciência enquanto espírito imortal destinado à perfeição, provavelmente um maior equilíbrio emocional, autoconhecimento e certamente uma conduta moral mais elevada.

JME - Como serão os encontros? Eles serão voltados apenas às gestantes, aos bebês ou envolvem também pais e responsáveis?

Teresa - A atividade acontece com a presença de pelo menos um dos pais, ou

de um responsável, pois eles são participantes ativos do processo e a principal referência afetiva dos bebês. A família representa segurança física e emocional para os bebês. Um dos objetivos do trabalho é o fortalecimento de vínculos entre o espírito reencarnante e a família que o acolhe.

JME - Como a Educação Espírita de Bebês pode contribuir para fortalecer os vínculos familiares e o ambiente do lar?

Teresa - Principalmente pela consciência de que aquele ser chegou na família por um planejamento e por um compromisso assumido pelos responsáveis. Também pelo entendimento de que todos estamos sob os cuidados do Cristo e envolvidos pelo amor de Deus, que nos possibilita todos os recursos e oportunidades para nossa evolução.

JME - Quais atividades são realizadas durante os encontros? Há músicas, histórias, brincadeiras ou momentos de acolhimento?

Teresa - Tudo isso, mas sempre buscando um meio de fazer com que esses recursos façam sentido para eles e gerem estímulos que possam contribuir para o objetivo planejado para cada encontro.

JME - Quais princípios da Doutrina Espírita são apresentados nessa fase da infância e de que forma eles são vivenciados?

Teresa - Anualmente escolhemos um eixo temático para estudar na Educação Espírita da Infância e neste ano estamos trabalhando o “Brilhe a vossa Luz”, estudando virtudes a serem conquistadas. Isso também será trabalhado com os bebês. As atividades estão sendo planejadas para impressionar seus sentidos com cores, sons, aromas, texturas, movimentos, contatos, e serem significativas, gerando emoções e sentimentos. Tudo isso somado às vibrações amorosas dos familiares e educadores, certamente impactarão os bebês além do nível cerebral, alcançando a memória espiritual.



Teresa Cristina Lopes de Campos conta que uma sala foi especialmente reformada e decorada para receber os encontros da EEB

JME - É necessário que a família já seja espírita para participar do projeto?

Teresa - Não é requisito, mas ela precisa estar aberta a um novo olhar sobre esse ser que veio se unir a ela.

JME - Como as famílias interessadas podem participar do projeto e quais são as orientações para realizar a inscrição?

Teresa - As atividades serão aos domingos das 9 às 10h, na sede do CEAC, a partir do dia 9 de agosto. Uma das nossas salas foi reformada e está na fase da decoração. Cada família que tiver interesse pode nos procurar presencialmente, que será orientada quanto à dinâmica do trabalho e poderá fazer a inscrição do bebê.

TRANSFORMANDO VIDAS

Da República Dominicana para o Colmeia: a história do menino poeta Renold



Apaixonado por poesia, Renold Joseph está há 2 anos no Brasil e é participante do Colmeia

Quando deixou o Haiti para viver no Brasil, há dois anos, Renold Joseph, 14 anos, precisou enfrentar muitos desafios. O idioma diferente, a adaptação a uma nova cultura e a saudade da família fizeram parte do início dessa caminhada. Mas, aos poucos, ele encontrou no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Colmeia um lugar onde pôde fazer amigos, aprender, crescer e mostrar seus talentos.

Natural da República Dominicana e filho de família haitiana, Renold tem se

adaptado à nova realidade em meio a lembranças, o carinho da família, os amigos e as comidas típicas.

E é inspirado em pessoas que admira e em situações do cotidiano que Renold, apaixonado por poesia desde os 8 anos de idade, escreve versos. Para ele, a escrita é uma forma de expressar sentimentos e compartilhar sua maneira de enxergar o mundo.

Ele conta que chegou ao SCFV do Colmeia por meio da escola e logo encontrou um ambiente acolhedor. O que mais gosta de fazer são as atividades, os jogos e as oportunidades de convivência. Durante esse período, construiu amizades importantes e recebeu o apoio dos educadores e da equipe técnica, que marcaram sua trajetória.

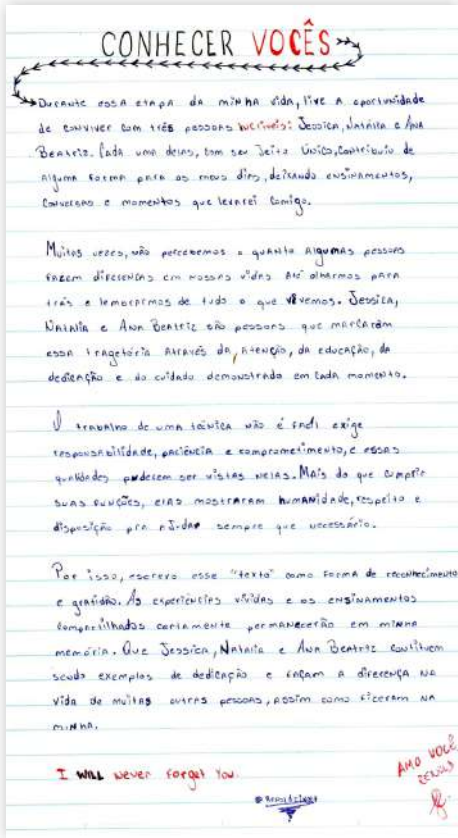
Renold conta que participar do serviço o ajudou a desenvolver o respeito, a educação, as emoções e a convivência com outras pessoas. Além disso, sente-se hoje muito mais confiante do que quando chegou ao

Brasil, principalmente por conseguir se comunicar melhor e por ter feito novos amigos.

Quando perguntado sobre o que o SCFV representa em sua vida, sua resposta é simples e cheia de significado: "Uma família." (veja ao lado texto escrito por Renold)

Para o futuro, Renold sonha em ser empresário da moda e deseja continuar escrevendo poemas. Também deixa uma mensagem especial para outras crianças e adolescentes que chegam ao Brasil vindos de outros países: "Não liguem para a opinião dos outros."

"A história de Renold nos lembra que, quando existe acolhimento, respeito e oportunidade, as diferenças culturais deixam de ser barreiras e passam a enriquecer a convivência. No Colmeia, cada criança encontra espaço para escrever sua própria história, e a de Renold já inspira muitas outras", afirma a assistente social Ana Beatriz Basseto de Lima, da equipe do SCFV do Colmeia, que está sediado na Vila São Paulo.



Texto escrito por Renold à equipe do projeto